

ANÁLISES DAS ESTRATÉGIAS AUTORREGULATÓRIAS DE APRENDIZAGEM REVELADAS NOS PORTFÓLIOS DAS ESTAGIÁRIAS NA PRÁTICA DE DOCÊNCIA COMPARTILHADA

PIZARRO, Ana Paula¹; POMPEU, Luciana²; FRISON, Lourdes M.B.³

¹Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Educação- Curso de Pedagogia; ²Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Educação- Curso de Pedagogia; ³Lourdes M. Bragagnolo Frison, Fundamentos Psicológicos da Educação - E-mail: lfrison@terra.com.br

1- INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada, Docência Compartilhada: Autorregulação da Aprendizagem no estágio curricular obrigatório no curso de Pedagogia teve como principal objetivo compreender se o trabalho da Docência Compartilhada estimulou o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, buscando tornar mais efetivo e qualificado o aprendizado profissional dos acadêmicos. A pesquisa é realizada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas desde o ano 2010, quando foi implantada a disciplina de Teoria e Prática Pedagógica VIII na modalidade de docência compartilhada do curso de Pedagogia. Fazem parte do grupo de pesquisa alunas do mesmo curso, um bolsista PIBIC/Cnpq, alunos do grupo de estudos e pesquisa da aprendizagem autorregulada (GEPAAAR) e a professora doutora, líder do grupo Lourdes M. B. Frison.

No primeiro momento, analisamos entrevistas e questionários semi-estruturados que investigou qual foi o envolvimento das estagiárias no desenvolvimento do trabalho com as professoras titulares das turmas de educação infantil do município de Pelotas, analisando os aspectos do trabalho compartilhado. Ficou comprovado que apesar de alguns relatos de resistências por parte de professoras titulares, as estagiárias desenvolveram um trabalho em parceria, planejando, executando e avaliando junto com as profissionais, professoras da escola. Destaca-se que esta proposta surgiu com a intenção de dirimir as dificuldades apresentadas pelas estagiárias ao final do curso de Pedagogia. São sujeitos da pesquisa alunas matriculadas na disciplina de teoria e prática pedagógica VIII do referido curso, no ano de 2010, em estágio curricular obrigatório.

No segundo momento da pesquisa, o objetivo foi o de mapear quais as estratégias utilizadas pelas estagiárias no desenvolvimento do trabalho. A análise foi feita a partir das escritas em portfólios, nos quais as estagiárias registraram todo o processo do estágio, como: projeto inicial, planejamento, desenvolvimento com detalhamento das atividades, gestão do tempo, cumprimento das metas planejadas, avaliação do trabalho e avanços dos alunos, além da auto-avaliação do próprio desempenho. No portfólio as estagiárias registraram as mudanças feitas no planejamento, os motivos porque ocorreram e descreveram as estratégias utilizadas para regular a aprendizagem dos alunos. As análises foram realizadas a luz do construto da autorregulação da aprendizagem que segundo Frison (2006), Veiga Simão (2004) refere-se a um processo cíclico de aprendizagem que compreende três fases: Planejamento (estabelecimento de metas), execução (desenvolvimento de estratégias de ação) e Avaliação (autorreflexão). Zimmerman (2000) define a autorregulação como o resultado de pensamentos, ações e sentimentos criados pelos próprios sujeitos na interação com o contexto e intencionalmente orientados para a realização de objetivos, utilizando estratégias cognitivas, metacognitivas,

motivacionais e contextuais. Neste sentido, tabulamos as estratégias cognitivas, metacognitivas, motivacionais e contextuais mais utilizadas pelas alunas durante o estágio, descritas nos quinze portfólios e organizamos em um quadro, que explicita as ações realizadas. A análise deste quadro será apresentada nos resultados.

2- METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Nesta fase da pesquisa, analisamos qualitativamente os 15 portfólios entregues por estudantes estagiárias do curso de Pedagogia, ao final do estágio. Utilizou-se como subsídio teórico para as análises o construto da Autorregulação da Aprendizagem. Cada integrante do grupo analisou criteriosamente um portfólio, identificando aspectos referentes às cinco dimensões presentes nas estratégias autorregulatórias desenvolvidas pelas estagiárias no decorrer do estágio (cognitivas, metacognitivas, motivacionais, comportamentais e contextuais). Depois de identificados, os dados foram sintetizados em um quadro e analisados.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os quinze portfólios percebeu-se que cada projeto desenvolvido por uma das estagiárias apresentavam especificidades próprias, planejadas e realizadas de acordo com a turma, com a intenção de que os alunos desenvolvessem integralmente noções e conceitos necessários à ampliação da aprendizagem das crianças.

Quadro: Estratégias autorregulatórias apresentadas pelas estagiárias.

| Cognitivas | Metacognitivas | Motivacionais | Comportamentais | Contextuais |
|--|---|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - contação de histórias como ponto de partida do desenvolvimento dos conteúdos. - exploração e experimentação de materiais. - aulas passeio - imagens e texturas - olimpíadas da sucata. - temática circense - hora da novidade. - jogos e brincadeiras - poesias - Cantigas de roda. | <ul style="list-style-type: none"> - rodinha de conversas e reflexões sobre as atividades (e planejar os próximos passos). - dramatização com fantoches para que os alunos se expressassem sobre suas vivências relacionadas com o que aprenderam. - construção e reconstrução oral dos fatos. - relacionar a estória com a realidade -debate sobre os temas. | <ul style="list-style-type: none"> - chá com avós. -Personagem como parte do dia a dia da turma. - brincadeiras, músicas e jogos. - construção de brinquedos. - dramatizações -cantigas de roda. - aulas de culinária. - experiências científicas. - dança - histórias preferidas - filmes - pintura e colagem - caixa surpresa | <ul style="list-style-type: none"> -Circuito no pátio (concentração, grupo...). - brincadeiras cooperativas. - trabalhos artísticos (autonomia e espontaneidade) - trabalhos em grupo -brincadeiras e músicas (organização, cumprimento de regras, ...) - disponibilização de livros para os alunos levarem para a casa (hábito de ler). | <ul style="list-style-type: none"> - Aula passeio - chá com avós - organização dos espaços - organização de ambiente estimulador de aprendizagem. - adaptação de atividades físicas para sala de aula em dias chuvosos. - ambiente de interações. -temas da aula de acordo com os interesses dos alunos. |

No quadro apresentado, percebeu-se que dentre as estratégias utilizadas, o lúdico ganha destaque. Entende-se que na educação infantil, os alunos necessitam serem conquistados para realizar certos tipos de atividades, por isso as estagiárias e

professoras que trabalham com educação infantil precisam criar ambientes favoráveis para que o aluno se interesse e se motive para realizar as atividades. Entende-se que quanto mais ele se envolver nas propostas feitas pela professora, mais ele desenvolve consciência e controle sobre suas ações. As estagiárias revelaram que tiveram a preocupação de preparar um ambiente estimulador, transformando o contexto da sala de aula em um espaço propício para o desenvolvimento e a aprendizagem. Nota-se que as atividades foram planejadas de acordo com os interesses demonstrados pelos alunos e, a partir disso, a criatividade em transformar os interesses em atividades significativas configurou-se como uma estratégia motivacional, o que permitiu regular iniciativas de reflexão pessoais que resultaram na aprendizagem dos alunos, sendo esta, preocupação maior em todos os projetos desenvolvidos pelas estagiárias.

A escolha das estratégias cognitivas mobilizou os alunos a desenvolverem a capacidade de conhecer, refletir, pensar e aprender, exemplo disso, foram as atividades que envolviam o uso de elementos lúdicos como já foi mencionado anteriormente, em atividades que possibilitaram trocas de experiências entre os alunos e nas atividades nas quais os alunos podiam dar a sua opinião sobre os assuntos debatidos, planejados. Estas reflexões reinventavam e reorganizavam o trabalho coletivamente.

Na maioria dos relatos, as estagiárias utilizaram as rodinhas de conversa para que os alunos refletissem, expressando opiniões acerca das atividades realizadas, especialmente em dois portfólios. Nestes, as atividades oportunizaram que os alunos conversassem sobre o que aprenderam e o que poderiam aprender mais, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de refletir criticamente sobre aquilo que fizeram o que produziram e, principalmente, sobre si próprios.

As estratégias motivacionais aparecem de forma diversificada: em atividades que envolveram a participação dos avós, hora do conto, uso de músicas, atividades lúdicas, jogos e uso de materiais de pintura. Segundo relato das estagiárias todas essas atividades foram utilizadas para estimular os alunos a ficarem envolvidos na tarefa, sempre em busca de promover a aprendizagem.

Foram utilizadas estratégias para desenvolver nos alunos competências comportamentais, ação essencial na educação infantil, pois tem a finalidade de regular comportamentos desejáveis. Em um dos portfólios, a estagiária relatou “desligar a luz para que os alunos soubessem que era o momento de ficarem mais calmos e prestarem a atenção no que iam propor em seguida”. Isto demonstra que a estagiária pensou e planejou estratégias, desenvolveu atividades e as colocou em prática. Além dessas, outras estratégias comportamentais foram utilizadas objetivando o estímulo, a integração entre os alunos, o hábito pela leitura e o respeito ao meio ambiente. Foi possível perceber que essas atividades tinham como objetivo fazer com que os alunos conseguissem alcançar um comportamento que possibilitasse a reflexão sobre o que estavam aprendendo. E, as estratégias contextuais que contribuem para que o trabalho avance. Destacam-se algumas questões relacionadas ao espaço que contribuiu para o avanço da aprendizagem: aulas passeio; reorganização da sala de aula de acordo com a atividade desenvolvida; diálogo em aula de acordo com os interesses dos alunos e de acordo com o contexto sócio-cultural vivido por eles. Assim, afirma-se que as alunas pensaram em atividades que envolveram os alunos, partindo da realidade deles, estimulando-os a terem interesse em aprender.

4- CONCLUSÃO

Verificou-se que as estagiárias demonstraram ao longo do estágio que conseguiram autorregular seus processos planejando e executando atividades que envolveram as crianças. Além disso, verificou-se que as estagiárias pensaram em estratégias diversificadas, para que, nas atividades os alunos fossem capazes de aprender conceitos significativos desde a Educação Infantil. Apresentaram autonomia na hora que tiveram que mudar o planejamento, refletiram, questionando-se sobre seu próprio trabalho. Avaliaram a si próprias, ao contexto e o que os alunos estavam aprendendo. A autorregulação demonstrada pelas estagiárias contribuiu para que os alunos fossem também autorregulados e estimulados em seus desenvolvimentos e em suas aprendizagens.

5- REFERÊNCIAS

FRISON, L. M. B. **Auto-regulação da aprendizagem: atuação do pedagogo em espaços não-escolares**. Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, PUCRS. Porto Alegre, 2006

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Auto-Regulação da Aprendizagem. Ciência e Conhecimento – **Revista eletrônica da Ulbra**, São Jerônimo – vol. 02, 2007, p. 1-14.

VEIGA SIMÃO, A. M. O conhecimento estratégico e a auto-regulação da aprendizagem. Implicações em contexto escolar. In: LOPES DA SILVA, A.; DUARTE, M.; SÁ, I.; VEIGA SIMÃO, A. M. **Aprendizagem auto-regulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais**. Porto Editora: Porto, 2004a. p. 77-87.

ZIMMERMAN, B.J. **Attaining self-regulation: a social cognitive perspective** In: BIEKART, M; PINTRICH, P; ZEIDNER, M. (Org). Handbook of self-regulation. New York: Academic Press, 2000. p.13-39.